



Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Diretoria Executiva de Planejamento Integrado - DEPI
Grupo Gestor Universidade Sustentável –GGUS
Programa de Gerenciamento de Resíduos Biológicos - PGRB

Título do documento: **PT-PGRB-06 – Manejo de outros resíduos biológicos do subgrupo A5**

Tipo de documento: Procedimento Técnico
PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS BIOLÓGICOS – SISTEMA DE GESTÃO UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL

Número do Documento: PT-PGRB-06

Número de páginas: 04

Data da aprovação na CTGR: 16/04/2021

Equipe: **Coordenação:**
Edson Tomaz

Equipe de Elaboração:

Amanda Almeida

Cláudia S. Vicente

Maria Gineusa de M. e Souza

Equipe de Revisão:

Ana Paula Bortoleto

Carmenlucia S. G. Penteado

Daniel Massaro Onusic

Edson Tomaz

Fernanda Pereira Pascotte

Maria Gineusa de Medeiros e Souza

Regina C.C. Mesquita Micaroni



1. Introdução

A segurança no manejo do resíduo biológico do subgrupo A5 é garantida considerando-se as características físicas, os riscos, a forma de acondicionamento, o transporte e o tratamento adequado.

Recomendação: Devida a baixa ocorrência desse microrganismo no Brasil, é importante que as áreas geradoras busquem informações atualizadas nos órgãos competentes como Vigilância Sanitária Estadual e Municipal, GEARE/UNICAMP (Gestão Ambiental e de Resíduos), DSTR/UNICAMP (Divisão de Segurança do Trabalho).

2. Objetivo

Estabelecer a sistemática para o manejo seguro dos Resíduos Biológicos do Subgrupo A5.

3. Definição e descrição dos resíduos

Na UNICAMP os resíduos biológicos do subgrupo A5 podem resultar de atividades de assistência com **seres humanos**. Sua principal característica é a infecção por príons. Podem ser sólidos ou perfurocortantes ou líquidos na forma livre ou não.

DESCRIÇÃO DOS RESÍDUOS	
- Órgãos, tecidos e fluidos orgânicos de alta infectividade para príons, de casos suspeitos ou confirmados, bem como quaisquer materiais resultantes da atenção à saúde de indivíduos suspeitos ou confirmados, e que tiveram contato com órgãos, tecidos e fluidos de alta infectividade para príons. - Tecidos de alta infectividade para príons são aqueles assim definidos em documentos oficiais pelos órgãos sanitários competentes.	Sólido ou líquido
- Instrumentais e outros materiais perfurocortantes utilizados nos processos de assistência e pesquisa com seres humanos nas condições citadas acima.	Perfurocortante
Observação: Não existe na UNICAMP laboratório de pesquisa Nível de Biossegurança 4 (NB4), com nível de contenção máxima, que garanta a segurança no manejo de príons.	

4. Manejo

SEGREGAÇÃO / ACONDICIONAMENTO NA ORIGEM: Responsabilidade: os funcionários das áreas geradoras devem segregar e acondicionar cada resíduo de acordo com suas características físicas.	
Característica física	Recipiente para acondicionamento exclusivo.
Resíduo sólido	Recipiente com tampa acionada por pedal com saco plástico vermelho duplo, ambos identificados com o símbolo de risco biológico*.
Resíduo líquido	Recipiente rígido com tampa que impeça vazamento identificado com o símbolo de risco biológico*. Os recipientes rígidos devem ser fechados pelos funcionários das áreas geradoras quando atingirem $\frac{2}{3}$ de sua capacidade. Após o fechamento o recipiente deve ser acondicionado em saco vermelho duplo com símbolo de risco biológico*.
Perfurocortante	Coletor para perfurocortante identificado com símbolo de risco biológico*. Os coletores de perfurocortante devem ser fechados pelos funcionários das áreas geradoras quando atingirem $\frac{2}{3}$ de sua capacidade. Após o fechamento o recipiente deve ser acondicionado em saco vermelho duplo com símbolo de risco biológico*.
COLETA / TRANSPORTE / ARMAZENAMENTO NO ABRIGO EXTERNO DE RESÍDUO (AER) / COLETA E TRATAMENTO EXTERNO Definir junto aos órgãos competentes os protocolos seguros para estas etapas do manejo.	
De acordo a RDC 222/2018 “Art. 55 Os RSS do Subgrupo A5 devem ser encaminhados para tratamento por incineração”. Tratamento térmico feito pela empresa contratada.	
DISPOSIÇÃO FINAL: Aterro Sanitário	
(*) Símbolo de risco biológico <div style="text-align: center;">  </div>	

5. Referências Bibliográficas

[ANVISA] AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília:DOU,29.mar.2018. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410> Acesso em 29/07/2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de Notificação e Investigação da

Doença Creutzfeldt-Jakob com foco na Identificação da Nova Variante. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde. 2018. Disponível em

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_investigacao_doenca_creutzfeldt_jakob.pdf> Acesso em 22/09/2020.

[GM]PORTARIA Nº 2.349, DE 14 DE SETEMBRO DE 2017 que aprova a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos elaborada em 2010, pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS), do Ministério da Saúde. Brasília:DOU,22.set.2017. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308017/do1-2017-09-22-portaria-n-2-349-de-14-de-setembro-de-2017--19307768> Acesso em 29/07/2020.